

Hiperplasia mamária em felinos: Revisão de Literatura

José Marques de Aquino Neto¹

Anne Karolliny de Oliveira Alves²

Alice de Oliveira Silva³

Izabella Mendes Ramos⁴

Isabella Fernandes Cabral⁵

Michele Caroline Batista Rocha⁶

RESUMO

A hiperplasia mamária em felinos é uma condição benigna que se caracteriza pelo aumento anormal do tecido mamário, frequentemente ligado à progesterona. Essa condição pode ocorrer em fêmeas que não foram castradas, machos e também em fêmeas esterilizadas em certos casos. O diagnóstico é realizado por meio da história clínica, exame físico e testes adicionais para descartar neoplasias. As opções de tratamento incluem a suspensão de hormônios sintéticos, a castração e o uso de antagonistas da progesterona. Apesar de sua natureza benigna, é importante o acompanhamento veterinário para prevenir complicações e assegurar a saúde do animal. Portanto, este artigo tem como objetivo revisar a literatura existente sobre a hiperplasia mamária em gatos, abordando sua causa, fisiopatologia, diagnóstico e opções de tratamento. Para a elaboração deste trabalho, foi empregada a metodologia de pesquisa bibliográfica. Conclui-se que a hiperplasia mamária em felinos representa um crescimento anormal das glândulas mamárias, geralmente afetado por hormônios. Embora possa apresentar-se como uma preocupação, é uma condição tratável que requer monitoramento veterinário para manter a saúde do animal.

Palavras-chaves: Câncer, Cirurgia, Gatos.

ABSTRACT

Feline mammary hyperplasia is a benign condition characterized by abnormal enlargement of mammary tissue, often linked to progesterone. This condition can occur in females that have not been spayed, males, and also in spayed females in certain cases. Diagnosis is made through clinical history, physical examination, and additional tests to rule out neoplasia. Treatment options include discontinuation of synthetic hormones, castration, and the use of progesterone antagonists. Despite its benign nature, veterinary follow-up is important to prevent complications and ensure the health of the animal.

¹ Bacharel do curso de Medicina Veterinária - UNIFUCAMP, Monte Carmelo – MG.

² Bacharel do curso de Medicina Veterinária - UNIFUCAMP, Monte Carmelo – MG.

³ Graduanda do curso de Medicina Veterinária - UNIFUCAMP, Monte Carmelo – MG

⁴ Graduanda do curso de Medicina Veterinária - UNIFUCAMP, Monte Carmelo – MG.

⁵ Graduanda do curso de Medicina Veterinária - UNIFUCAMP, Monte Carmelo – MG.

⁶ Graduanda do curso de Medicina Veterinária - UNIFUCAMP, Monte Carmelo – MG.

Therefore, this article aims to review the existing literature on mammary hyperplasia in cats, addressing its cause, pathophysiology, diagnosis, and treatment options. To prepare this work, the bibliographic research methodology was used. It is concluded that mammary hyperplasia in felines represents an abnormal growth of the mammary glands, usually affected by hormones. Although it can present as a concern, it is a treatable condition that requires veterinary monitoring to maintain the health of the animal.

Keywords: Cancer, Surgery, Cats.

INTRODUÇÃO

A hiperplasia mamária em felinos é uma condição benigna que envolve o crescimento anormal das glândulas mamárias. Embora apareça mais frequentemente em gatas jovens e não castradas, pode afetar felinos de qualquer sexo e idade. Essa condição está associada à ação hormonal, especialmente da progesterona, e é comumente observada após estímulos hormonais naturais ou pelo uso de progestagênios sintéticos (TEIXEIRA et al., 2021).

Embora a hiperplasia mamária não seja considerada um câncer, suas manifestações clínicas podem causar preocupações para os donos e veterinários. O crescimento excessivo do tecido mamário pode resultar em desconforto para o animal, levando a problemas como inflamação, ulceração e até necrose severa nos casos mais críticos. Além disso, a aparência da hiperplasia pode se assemelhar à de tumores mamários, complicando o diagnóstico inicial, o que torna essencial uma investigação metódica para distinguir entre essas condições (PANTOJA et al., 2023).

O diagnóstico da hiperplasia mamária em gatos requer uma abordagem abrangente, que inclui um histórico detalhado, exame físico e exames complementares, como ultrassonografia e biópsia. Determinar corretamente a causa do crescimento mamário é crucial para selecionar a terapia mais adequada e prevenir recaídas (SEBERINO et al., 2021; TEIXEIRA et al., 2021).

As alternativas de tratamento dependem da causa da condição. A cessação do estímulo hormonal, seja pela interrupção do uso de progestagênios sintéticos ou através de castração cirúrgica, é uma das principais estratégias preventivas. Em determinadas situações, a utilização de medicamentos que atuam como antagonistas da progesterona, como o aglepristone, pode ser eficaz para a redução das massas mamárias sem a necessidade de cirurgia. O monitoramento veterinário é crucial para assegurar uma

evolução positiva do estado clínico e evitar potenciais complicações (SEBERINO et al., 2021; PANTOJA et al., 2023).

Este artigo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura atual sobre hiperplasia mamária em felinos.

OBJETIVO GERAL

Analisar os principais aspectos sobre etiologia, fisiopatologia, diagnóstico e as estratégias de tratamento disponíveis. A compreensão dessa condição ajuda na gestão clínica eficaz, assegurando uma melhor qualidade de vida para os felinos afetados e conhecimento para seus tutores.

DISCUSSÃO BIBLIOGRÁFICA

Fisiologia e Etiologia

A hiperplasia mamária está associada à ação da progesterona sobre os receptores do tecido mamário. Em diversos cenários, ocorre após a estimulação natural do hormônio durante o ciclo estral, resultando em uma resposta exacerbada. Além disso, o uso de progestagênios sintéticos, aplicados para controle reprodutivo ou tratamento de outras condições, pode ocasionar um crescimento excessivo do tecido mamário (TEIXEIRA et al., 2021; COLARES et al., 2024).

Estudos apontam que fatores genéticos podem predispor determinados felinos à hiperplasia mamária, intensificando sua reação aos estímulos hormonais. No entanto, essa condição é amplamente identificada em diferentes raças e faixas etárias, evidenciando que a influência hormonal desempenha um papel fundamental em seu desenvolvimento. Apesar de ser uma patologia rara, a hiperplasia mamária pode ocorrer em gatos machos, especialmente naqueles submetidos à terapia hormonal ou em situações de desequilíbrio endócrino. Nessas circunstâncias, investigações complementares são cruciais para determinar a causa subjacente e definir uma estratégia terapêutica eficaz (OLIVEIRA, 2015; SEBERINO et al., 2021; PANTOJA et al., 2023).

A fisiopatologia da hiperplasia mamária consiste em um processo de intensa proliferação celular, desencadeado pela ação da progesterona sobre o tecido mamário. Esse hormônio estimula os receptores de progesterona encontrados nos ductos mamários,

levando a multiplicação celular epitelial e do tecido conjuntivo adjacente. Esse crescimento acelerado origina uma hiperplasia glandular difusa, resultando no aumento acentuado das glândulas mamárias. O tamanho das massas pode variar, sendo algumas discretas e outras bem mais evidentes. Em certos casos, a hiperplasia pode evoluir para necrose tecidual, provocando inflamação e ulceração na área afetada (MIRANDA et al., 2023).

Caso a hiperplasia não apresente regressão espontânea, isso pode indicar a persistência do estímulo hormonal, tornando necessária uma intervenção terapêutica para evitar complicações secundárias. A suspensão do estímulo hormonal, seja pela interrupção do uso de progestagênios sintéticos ou pela realização de ovariectomia, é essencial para impedir a progressão do quadro e garantir um desfecho clínico favorável ao paciente (OLIVEIRA, 2015; MIRANDA et al., 2023; PANTOJA et al., 2023).

Compreender a etiologia e a fisiopatologia da hiperplasia mamária em felinos é fundamental para um diagnóstico preciso e um tratamento adequado. O manejo correto dessa condição permite que o animal recupere sua qualidade de vida, reduzindo os riscos associados ao crescimento excessivo do tecido mamário (TEIXEIRA et al., 2021; MIRANDA et al., 2023).

Diagnóstico

A hiperplasia mamária felina é uma condição caracterizada pelo desenvolvimento anômalo das glândulas mamárias, geralmente resultante de estímulos hormonais. Esse problema pode afetar tanto gatas jovens quanto adultas, sendo mais frequente em fêmeas não castradas expostas a altos níveis de progesterona (OLIVEIRA, 2015; SEBERINO et al., 2021). O diagnóstico da hiperplasia mamária felina inicia-se com uma avaliação clínica minuciosa, na qual o veterinário observa sinais como aumento do volume das mamas, modificações na textura da pele e possível presença de secreções. Ademais, o histórico do animal é crucial para identificar fatores que possam ter contribuído para o surgimento da condição, como a utilização de medicamentos hormonais, gestação recente ou infecções anteriores (TEIXEIRA et al., 2021; PEREZ et al., 2022).

Para confirmar o diagnóstico, exames complementares são recomendados. A ultrassonografia mamária é uma ferramenta valiosa para diferenciar a hiperplasia de outras condições, como tumores mamários, permitindo uma análise minuciosa das estruturas envolvidas. Além disso, a citologia ou biópsia pode ser realizada para examinar

as células do tecido mamário, auxiliando na exclusão da possibilidade de neoplasias. Em algumas situações, exames hormonais podem ser solicitados para avaliar os níveis hormonais circulantes e identificar possíveis desequilíbrios endócrinos que possam estar contribuindo para o crescimento anormal das glândulas mamárias (OLIVEIRA, 2015; MIRANDA et al. , 2023).



Figura 2. Hiperplasia mamária felina. Fonte: do Autor (2025).



Figura 1. Hiperplasia mamária felina. Fonte: do Autor (2025).

O diagnóstico precoce da hiperplasia mamária felina é fundamental para assegurar um tratamento eficaz. Dependendo da causa subjacente, a estratégia pode envolver a interrupção de estímulos hormonais, a realização de procedimentos cirúrgicos para a remoção do tecido comprometido ou até mesmo a castração, que diminui a influência dos hormônios sobre as glândulas mamárias. O acompanhamento veterinário regular e a atenção aos sinais clínicos podem auxiliar em uma intervenção ágil, prevenindo complicações e proporcionando maior bem-estar ao animal (SEBERINO et al. , 2021; PANTOJA et al. , 2023).

Tratamento e prognóstico

O tratamento da hiperplasia mamária em felinos depende da origem do problema e da severidade do quadro clínico. Em casos leves, quando a condição resulta de estímulos hormonais transitórios, a enfermidade pode regredir espontaneamente após a eliminação do fator desencadeante. No entanto, situações mais graves exigem intervenção veterinária adequada para evitar complicações e garantir o bem-estar do animal (GURJÃO; SILVA, 2023).

A primeira etapa do tratamento envolve a interrupção do estímulo hormonal responsável pelo crescimento anômalo das glândulas mamárias. Em gatas cuja hiperplasia decorre da ação da progesterona, a castração é comumente recomendada, pois bloqueia a produção desse hormônio e previne novas manifestações da doença. Em algumas circunstâncias, suspender medicamentos hormonais, como anticoncepcionais, pode ser suficiente para induzir a regressão das alterações mamárias (OLIVEIRA, 2015; MIRANDA et al., 2023).

Nos quadros mais avançados, onde há um aumento significativo do tecido mamário, podem surgir complicações como inflamação, necrose e infecções secundárias. Nessas condições, a cirurgia pode ser necessária com o objetivo de remover as regiões afetadas e impedir a progressão da patologia. O procedimento pode envolver a remoção parcial das glândulas comprometidas ou, em casos extremos, a mastectomia total. O período pós-operatório demanda cuidados específicos, como administração de antibióticos e anti-inflamatórios, além de monitoramento contínuo para promover a recuperação da felina (SILVA et al., 2023).

O prognóstico para a hiperplasia mamária felina é favorável quando o diagnóstico é precoce e o tratamento apropriado é realizado. Em quadros leves, a regressão espontânea ocorre com a retirada do estímulo hormonal, permitindo a recuperação sem necessidade de procedimentos invasivos. Contudo, casos mais graves exigem acompanhamento veterinário regular para prevenir complicações e assegurar uma boa qualidade de vida ao animal (OLIVEIRA; CONDOTA, 2019).

A castração ainda é uma das ações preventivas mais eficazes para mitigar a recorrência da hiperplasia mamária. Além de eliminar a influência hormonal que impulsiona a proliferação exagerada do tecido mamário, também reduz significativamente o risco de desenvolvimento de tumores mamários no futuro. O acompanhamento veterinário periódico e a atenção aos sinais clínicos são fundamentais para garantir que o felino receba os cuidados necessários e tenha uma vida saudável (OLIVEIRA, 2015; MIRANDA et al., 2023).

Em resumo, a hiperplasia mamária felina pode ser controlada de maneira eficiente por meio da eliminação dos estímulos hormonais e, quando necessário, por intervenções cirúrgicas. O desfecho do tratamento varia conforme a gravidade do quadro, mas com a abordagem correta e cuidados preventivos, a maioria dos gatos afetados pode se recuperar satisfatoriamente e levar uma vida tranquila. A atenção dos tutores é essencial para detectar os sinais precocemente e buscar assistência veterinária o quanto antes, garantindo o bem-estar do animal (OLIVEIRA, 2015; SILVA et al., 2023).

METODOLOGIA

A metodologia utilizada baseou-se em uma pesquisa bibliográfica, explicativa e exploratória. Para o referencial teórico com em hiperplasia mamária em felinos foram realizadas buscas de artigos de revistas científicas em sites de acervos eletrônicos como o Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (Scielo) e livros.

Sendo assim foram utilizados para busca dos artigos científicos os seguintes descritores e suas combinações em língua portuguesa como: “hiperplasia mamária em felinos”, “câncer mama felinos”, “fisiologia e etiologia da hiperplasia mamária em felinos” e “diagnóstico e tratamento da hiperplasia mamária em felinos”.

Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção dos artigos foram artigos publicados em português que retratem e evidenciem a temática do tema proposto da

pesquisa e; artigos publicados em bancos de dados acadêmicos dos últimos 10 anos, ou seja entre 2015 e 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hiperplasia mamária felina é uma condição que, embora não seja maligna, necessita de cuidados veterinários adequados para prevenir complicações. Sua ocorrência está intimamente ligada à ação dos hormônios sexuais, o que torna a castração uma ação importante tanto preventiva quanto terapêutica. Detectar a condição precocemente e realizar um manejo apropriado são essenciais para assegurar o bem-estar animal, reduzindo riscos como necrose e infecções secundárias.

Adicionalmente, a pesquisa contínua sobre essa condição ajuda a melhorar as estratégias de tratamento e a compreender melhor os fatores que podem predispor a patologia. A compreensão da hiperplasia mamária em felinos não só promove a saúde dos animais afetados, mas também destaca a importância do cuidado veterinário na prática da medicina veterinária felina.

REFERÊNCIAS

COLARES, J. C.; SILVA, R. B.; VASCONCELOS, J. G.; RODRIGUES, A. L.; PEREIRA, L. M. C. Hiperplasia Mamária em Gata Associada ao Uso de Anticoncepcional-Relato de Caso. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, v. 18, n. 3, p. 01-06, 2024.

GURJÃO, T. A.; SILVA, J. M. Hiperplasia Mamária Felina: Desafios na Medicina Veterinária. **Caderno Verde De Agroecologia E Desenvolvimento Sustentável**, v. 12, n. 2, p. 01-02, 2023.

MIRANDA, M. P. R. C.; BARCELOS, W. A. B.; LOPES, J. C. S. **Hiperplasia mamária felina: uma revisão de literatura**. In: REDIN, E. Ciências Rurais em Foco - Volume 10. Belo Horizonte - MG: Editora Poisson, 2023

OLIVEIRA, C. M. de. **Afecções do Sistema Genital da Fêmea e Glândulas Mamárias**. In: JERICÓ, M. M.; NETO, J. P. de A.; KOGIKA, M. M. Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos. Rio de Janeiro: Roca, p. 4669-4764, 2015.

NETO, J.M.A. et al

OLIVEIRA, N.; CONDOTA, L. Abordagem diagnóstica e terapêutica da fibroadenomatose mamária felina – revisão de literatura. **Ciência Veterinária UniFil**, v. 1, n. 3, p. 138-153, 2019.

PANTOJA, A. R.; BASTOS, M. de S.; JOÃO, C. F. HIPERPLASIA MAMÁRIA FELINA. **Ciência Animal**, v. 27, n. 3, p. 89–98, 2023.

PEREZ, D.; FERNANDES, F. P.; OLIVEIRA, L. P. L.; REZENDE, M. C. Conduta diagnóstica terapêutica em um caso de hiperplasia mamária felina. **Revista Científica Intellectus**, v. 69, n. 1, p. 01-21, 2022.

SEBERINO, G. B.; ORTIZ, B.; MATTE, K. L.; SECCHI, P.; GOMES, V. R.; SCHULZ JÚNIOR, F. J.; FIGUEIREDO, K. G. Hiperplasia mamária felina: relato de caso. **Medicina Veterinária**, v. 15, n. 01, p. 01-04, jan. 2021.

SILVA, F. L. da; RODRIGUES, M. C.; CAMAPUM, J. L. R.; BORGES, T. B.; LEITZKE, A. V. S.; QUESSADA, A. M. Hiperplasia mamária felina: relato de casos. **Artigo Teórico**, v. 11, n. 2, p. 231-240, jun. 2023.

TEIXEIRA, J. B. de C. .; OLIVEIRA, C. F.; GUEDES, P. E. B.; CARLOS, R. S. A. Feline mammary hyperplasia: why is it so common in Brazil?. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. e39510515002, 2021.